



Curricularização da Extensão: primeiros passos do Câmpus Criciúma

Marisilvia dos Santos – marisilvia.santos@ifsc.edu.br¹

Marleide Coan Cardoso – marleide.cardoso@ifsc.edu.br²

Périson Pavei Uggioni – perison.uggioni@ifsc.edu.br³

Carlos Daniel Ofugi Rodrigues – carlos.ofugi@ifsc.edu.br⁴

RESUMO

O Câmpus Criciúma do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), visando potencializar o envolvimento de servidores e alunos do ensino superior no processo de Curricularização da Extensão, criou um Grupo de Trabalho para socializar e viabilizar este certame. A proposta do Grupo de Trabalho é desenvolver um programa de extensão que abarque os cursos superiores existentes no câmpus. Essa proposição está demandando estudos sobre a temática, parcerias e um projeto experimental.

PALAVRAS-CHAVE

Curricularização da extensão. Ensino superior. Instituto Federal de Santa Catarina.

1 Doutora em Educação, técnica em Assuntos Educacionais do IFSC Câmpus Criciúma.

2 Doutora em Ciências da Linguagem, professora de Matemática do IFSC Câmpus Criciúma.

3 Mestre em Mecatrônica, professor de Mecatrônica do IFSC Câmpus Criciúma.

4 Mestre em Educação, professor de Física do IFSC Câmpus Criciúma.

ABSTRACT

The Campus Criciúma of the Federal Institute of Santa Catarina, aiming at enhancing the involvement of higher education servers and students in the process of curricularisation of extension, created a Working Group to socialize and make feasible this event. The purpose of the working group is to develop an extension program covering existing higher education courses on the Campus. This proposition is demanding studies on the theme, partnerships and an experimental project.

KEYWORDS

Curricularisation of extension. Higher education. Federal Institute of Santa Catarina.

1 Introdução

As instituições de ensino superior brasileiras estão passando por reestruturação de seus currículos para atender a demanda pela inserção de atividades de extensão previstas na legislação vigente, relacionadas ao cumprimento do Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei 13.005/14 vigência 2014-2024, da LDB 9.394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior. Neste processo de adequação curricular dos cursos superiores no âmbito do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), estão previstas ações que objetivam incorporar nos currículos as atividades de extensão para todos os cursos novos na elaboração do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e para os cursos em andamento, à medida que são revisados.

A extensão, um dos tripés da educação superior, pressupõe o intercâmbio de saberes entre a academia e a sociedade. Consiste numa prática inclusiva, plural e baseada numa relação dialógica e participativa. Assim, a criação de um espaço de interação entre os conteúdos conceituais de cada área de conhecimento que constitui a formação acadêmica com a sociedade tem-se revelado um grande desafio para as instituições de ensino superior. As atividades de extensão favorecem novos espaços de interação, nos quais os Institutos Federais passam a reconhecer na sociedade possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de novos saberes dentro de uma realidade ampliada e dinâmica.

Logo, o presente relato tematiza a criação de um Grupo de Trabalho (GT) como articulador e incentivador dessa proposta contemporânea no IFSC - Câmpus Criciúma, que oferece três cursos de graduação: Engenharia Civil, Engenharia Mecatrônica e Licenciatura em Química, distribuídos nos turnos matutino e noturno. Todavia, esses cursos vivenciam situações diferentes: no curso de Engenharia Civil a extensão já está inserida no PPC e prevista para ser desenvolvida em algumas unidades curriculares e em projetos integradores; nos cursos de Engenharia Mecatrônica e Licenciatura em Química, considerando que o tempo para a implementação das mudanças estão de acordo com o PNE, a extensão está sendo planejada, ensaiada e avaliada para posterior inserção nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos.

2 Metodologia

Motivados pelas Coordenadorias de Extensão e do Curso de Licenciatura em Química do referido câmpus, criou-se um GT para fomentar a Curricularização da Extensão nos cursos superiores. O grupo foi composto por dez integrantes, sendo: coordenadores dos cursos superiores, chefe de Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, coordenadora de extensão, coordenador da comissão do IFSC Sustentável e alguns professores membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE).

Utilizando a metodologia exploratória descritiva na perspectiva da abordagem qualitativa, com prática extensionista e conseqüente reflexão na ação e sobre a ação, o grupo vem formulando estratégias para encampar a temática no estabelecimento de ensino, uma vez que os NDE se posicionam, ainda, timidamente em relação ao assunto.

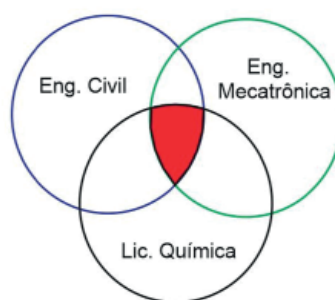
Para socializar a temática “Curricularização da Extensão” junto à comunidade acadêmica, realizou-se em fevereiro de 2018, durante a semana pedagógica, um seminário. Esse evento contou com a parceria da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas (Proex) e foi organizado da seguinte forma: a) exposição da concepção de Extensão; b) oficina com integrantes dos cursos, articulada com a proposta de curricularização; e c) socialização/plenária - articulada pelo representante da Proex.

Após o seminário, o grupo de trabalho estabeleceu uma agenda de reuniões com um cronograma para o primeiro semestre letivo de 2018 que envolvia estudos, visitas a estabelecimentos de ensino da cidade de Criciúma, parcerias com as comissões do Plano Diretor do Câmpus e IFSC Sustentável, entre outros apontamentos.

Frente às discussões da temática e, tendo em vista a construção de um programa para Curricularização da Extensão que abarque os três cursos superiores, optou-se por desenvolver uma proposta que congregue as palavras: sustentabilidade e acessibilidade. A articulação dessas palavras estratégicas permeia a triangulação entrelaçada nos três cursos (Figura 1).

Figura 1: Articulação da “Curricularização da Extensão” nos Cursos de Licenciatura em Química, Engenharia Civil e Engenharia Mecatrônica.

Fonte: Grupo de trabalho “Curricularização da Extensão”.



Após algumas visitas, foi selecionada para realização do projeto experimental a Escola Caminho da Luz (Figura 2), pertencente à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Essa seleção considerou alguns fatores, tais como: faixa etária diversificada dos alunos; necessidades específicas do público alvo; espaços diversos (academia, atelier de artes, atelier de costura, etc.).

Essa escola possui ambientes acessíveis e estruturados para receber alunos com deficiência e desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas, que se configuram como campo fértil para a ação dos estudantes das Engenharias Mecatrônica e Civil e da Licenciatura em Química.

Para firmar a parceria entre a Apae e o IFSC-Câmpus Criciúma foram realizados dois momentos: a visita de representantes da Apae ao IFSC para apresentação da instituição e suas demandas; e a visita à Apae de docentes e estudantes do sexto período da Engenharia Mecatrônica, voluntários dos Cursos de Engenharia Civil e da Licenciatura em Química para compreensão *in loco* das demandas.

O GT articulará propostas que concretizem o intercâmbio entre os diferentes espaços de formação, por meio de unidades curriculares oferecidas no semestre, tais como: Projeto Integrador, Didática, Física I e a Prática como Componente Curricular.

Figura 2: Escola Caminho da Luz – Apae.

Fonte: Grupo de Trabalho “Curricularização da Extensão”.



Outra proposta do Grupo de Trabalho é fomentar a criação de um espaço sustentável no interior do Câmpus Criciúma para abarcar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O Grupo de Trabalho, juntamente com as Comissões do Plano Diretor e IFSC Sustentável, vem realizando visitas em projetos dessa natureza, a exemplo da Casa Sustentável, localizada em Florianópolis, e a Casa Bioclimática (Figura 3), localizada na UFSC – na cidade de Araranguá.



Figura 3: Planta piloto bioclimática – UFSC.
Fonte: Grupo de Trabalho Curricularização da Extensão.

Para otimizar as informações referentes às atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho foi criada uma pasta na plataforma Moodle intitulada Curricularização da Extensão. Essa pasta também acopla um repositório de materiais de estudo, permite criar fóruns e dinamiza o processo (Figura 4).

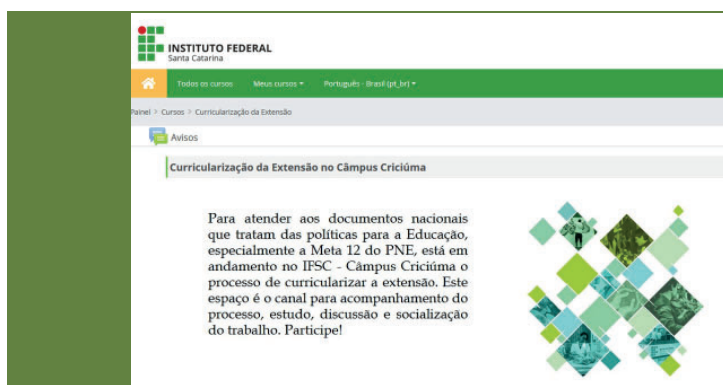


Figura 4: Plataforma Moodle - Pasta Curricularização da Extensão do Câmpus Criciúma.
Fonte: Grupo de Trabalho Curricularização da Extensão.

3 Resultados

O programa de extensão conjecturado para contemplar a Curricularização da Extensão dos cursos superiores do Câmpus Criciúma está em fase de construção. O programa abarcará três projetos e um evento, envolvendo os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecatrônica e Licenciatura em Química. Uma das implicações do programa consiste na revisão dos PPC de Licenciatura em Química e do Bacharelado em Engenharia Mecatrônica.

A Curricularização da Extensão nos currículos dos cursos superiores do Câmpus Criciúma começa a ter visibilidade partindo do amadurecimento da temática pela comunidade acadêmica e vivenciando o planejamento do experimento na Apae.

Tendo em vista a amplitude do projeto experimental na Apae, o Grupo de Trabalho submeteu a proposta ao Edital Proex 21/2018: Apoio à Curricularização da Extensão. As ações serão desenvolvidas na Apae pelos alunos do 6º período de Engenharia Mecatrônica, quatro voluntários da Engenharia Civil e quatro da Licenciatura em Química.

Referências

BRASIL. **Plano Nacional de Educação: Lei 13.005 de 2014**. Disponível em:< <http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 set 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei 9394/1996**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 set 2017.